

O APRENDER E ENSINAR DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CIRCO ESCOLA EM SÃO LUIS DO MARANHÃO*

Marco Antônio Nogueira Gomes.

Doutor em Informática na Educação

Universidade Estadual do Maranhão – Email: marcoangomes@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa aborda o aprender e ensinar de adolescentes em conflito com a lei através das Tecnologias de Informação e Comunicação no Circo Escola em São Luís do Maranhão. O problema de pesquisa buscou compreender em que medida o uso da Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer, a partir do seu acesso, meios que oportunizem conhecimentos e aprendizagem dos conteúdos sobre ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino. O objetivo principal foi observar se o AVA serve como ferramenta de auxílio no processo ensino e aprendizagem através de um curso de formação em Ética promovendo a expansão da sala de aula para ampliar os estudos. Visa também viabilizar uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo para os adolescentes em conflito com a lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão. Ainda, apresenta como objetivos específicos a análise das contribuições que o uso do AVA trouxe aos estudantes na aprendizagem e na interação social durante o decorrer do período em que ocorreram várias atividades dentro do grupo; e a implementação do Curso de Formação em Ética, garantindo, aos adolescentes em conflito com a lei, a aplicação dos conhecimentos através das TIC; e a utilização do AVA, com o intuito de fornecer aos adolescentes um ambiente colaborativo de troca de conteúdo didático e recursos educativos que possam facilitar o aprendizado. Metodologicamente esta pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação entre os participantes os adolescentes do Circo Escola. A investigação fundamentou-se na teoria sócio-histórica, por entender que as relações entre os seres humanos não acontece individualmente, mas por meio da interação social, mediante abordagem qualitativa.

Palavras-Chave: ÉTICA. EDUCAÇÃO. TECNOLOGIA. EDUCAÇÃO VIRTUAL.

INTRODUÇÃO

É inegável que as Tecnologias de Informação e Comunicação, sobretudo, as ferramentas do AVA vêm alterando os modos de relacionamento social e educacional, promovendo mudanças que ultrapassam o simples uso da tecnologia. Diante deste cenário, notamos que as possibilidades de aprendizagem para os estudantes de qualquer nível de conhecimento servem como uma ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a expansão da sala de aula para ampliar os estudos, e que viabilize uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo com os alunos. No entanto, a busca por recursos pedagógicos inovadores é uma necessidade para a formação de adolescentes que se encontram em conflito com a lei.

*Tese de Doutorado em Informática na Educação - UFRGS

Vygotsky (1998) aponta que está na relação do indivíduo com o meio social o processo de desenvolvimento humano. As relações vivenciadas com o meio são dialéticas e não de simples “estímulo–resposta”, assemelham-se a uma espiral ascendente, na qual tanto sujeito como meio são interdependentes e possui autonomia para agir. (VYGOTSKY, 1998 *apud* KOCH, 2011, p.12).

Nessa linha, a mediação através das ferramentas de ambientes virtuais de aprendizagem pode ser vista como processo social no qual os sujeitos constroem seus conhecimentos e se constituem como indivíduos numa inter-relação constante entre o inter e o intrapessoal, a ponto de perceber seu próprio processo de aprendizagem. (PASSERINO, 2005).

A problemática central deste estudo está que medida o uso da Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer a partir do seu acesso, meios que oportunizem conhecimentos e aprendizagem dos conteúdos de ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino? Para responder a essa questão foi traçado os seguintes objetivos:

- Observar se o AVA serve como ferramenta de auxílio no processo ensino e aprendizagem através de um curso de formação ética promovendo a expansão da sala de aula para ampliar os estudos, além de viabilizar uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo para os adolescentes em conflito com a lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão.
- Analisar as contribuições que o uso do AVA trouxe aos estudantes na aprendizagem e na interação social durante o decorrer do período em que ocorreram várias atividades dentro do grupo.

Com a análise do tema proposto, espera-se contribuir com uma mudança de paradigma sobre o papel da educação e o uso das TIC na integração do menor em conflito com a lei com outras pessoas, conduzindo através da formação para um comportamento ético e social. Neste prisma é que se pretende conduzir esse estudo.

Por esse motivo, justificamos a intenção de nossa pesquisa no Circo Escola para que possamos descrever, analisar e propor formas de mediação educacional utilizando as tecnologias digitais para a reinserção do menor em conflito com a lei, como também, os que estão em estado de vulnerabilidade.

Do ponto de vista educacional utilizar as TIC é estabelecer princípio da possibilidade de utilizar sistemas de signos – linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, imagens em movimento, símbolos matemáticos, notas musicais, tudo para representar uma determinada informação e transmiti-la.

Sob este ponto de vista, percebemos que o impacto das TIC sobre o aparecimento dessas necessidades educacionais e a importância de novas competências que precisamos adquirir e desenvolver são bem interessantes na mudança comportamental de um adolescente que se encontra em conflito com a lei quando bem utilizadas.

REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão, sobre o que é uma estratégia no campo do ensino e da aprendizagem, buscou-se Perraudeau (2009, p. 7), que nos afirma: “se trata de uma coordenação de procedimentos, escolhidos em um painel de possibilidades, em razão de uma suposta eficiência e em função de uma dada finalidade”.

Os ambientes instrucionais baseados em computadores possuem características singulares que fazem com que sejam idôneos para o ensino de estratégias.

As TIC requerem, para seu funcionamento, uma determinada ordenação e visibilidade das ações e oferecem uma resposta rápida para essas ações, favorecendo a tomada de consciência e a autorregulação cognitiva, sendo estes processos idôneos para a construção do conhecimento. (COLL; MONEREO, 2010).

Nesse contexto, conforme Perraudeau (2009, p. 7), uma estratégia no campo de ensino e aprendizagem, trata-se de “uma conduta de “alto nível”, realizada tanto pelo professor como pelo aluno, cuja complexidade remete a inúmeros aspectos do ensino e aprendizagem”. No caso da aprendizagem:

[...] são procedimentos escolhidos e coordenados pelo aluno, em função dos seus objetivos de saber que ele busca: podem ser relativamente simples, como fazer uma concordância gramatical ou memorizar uma tabuada de multiplicação, ou podem ser de alto nível, como elaborar um resumo de uma leitura ou resolver um problema de matemática. Os procedimentos que alguns alunos utilizam em uma atividade de linguagem falham para outros, enquanto a tendência pode inverter-se em uma área disciplinar diferente. É frequente, ainda, que as estratégias empregadas não sejam conscientes. Além disso, a variabilidade cognitiva impede que se garanta a conservação de uma estratégia construída, tanto com o passar do tempo quanto com uma categoria de tarefas (PERRAUDEAU, 2009, p. 229).

A educação agora está posicionada em um novo ambiente, numa sociedade que se caracteriza pelo uso frequente das tecnologias, como telefone celular, computadores, internet, câmeras de vídeo, CDs, DVDs, TV dentre outros. Essas novas tecnologias da informação e comunicação, relacionadas a uma revolução informacional.

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente. Aponta que para se definir procedimentos de ensino com certa precisão é necessário ter clara uma proposta pedagógica, é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediados, devendo estar estreitamente articulados.

Na prática do ensino e da aprendizagem, professores e alunos se defrontam na mesma medida com a tarefa inusitada de terem que adquirir um novo conhecimento no ambiente informatizado de aprendizagem com a ajuda de uma inexaurível abundância de informações estocadas.

Todas as estratégias no campo do ensino e da aprendizagem descrevem diferentes métodos de promover processos cognitivos. Entre elas, muitas apontam métodos de aprendizagem cooperativa “que transforma a heterogeneidade, isto é, as diferenças entre os alunos – que encontramos em qualquer grupo - em um elemento positivo que facilita o aprendizado” (MONEREO, 2005, p. 9).

Monereo (2005, p. 10) ainda complementa “[...] que a aprendizagem cooperativa potencializa habilidades psicossociais e de interação.” Sendo este um “[...] motor para a aprendizagem significativa” e “[...] um recurso metodológico básico para o ensino de qualidade”.

O desenvolvimento do pensamento conceitual, entendendo que ele permite uma mudança na relação cognitiva do homem com o mundo, é função da escola, bem como, contribui para a consciência reflexiva do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos encontros diversas estratégias foram desenvolvidas, mas a seleção dessas estratégias se deu através do menu de atividades no moodle que é o grande dinamizador da aprendizagem, uma vez que, a partir dele, é possível a disponibilização de importantes funcionalidades para a interatividade e interação.

O Curso de Formação em Ética para os adolescentes tem por objetivo permitir que os processos de ensino e da aprendizagem ocorram por meio não apenas da

interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a produção desse conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa desse aluno.

A utilização da plataforma moodle é de fácil manuseio, sua concepção leva em consideração que os adolescentes possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos sobre programação tornando mais acessível a todos que se disporem a utilizar.

O Curso de Formação em Ética foi criado considerando todas as especificidades relacionadas aos documentos e orientações didático-metodológicas da instituição da qual fazem parte os adolescentes em conflito com a lei ou não visando a produção ou organização de determinado conteúdo. As atividades listadas a seguir são consideradas de uso comum para o aprendizado:

Dentre as atividades desenvolvidas no AVA temos o chat que para os jovens também conhecido como bate-papo é uma atividade que permite a interação on-line simultânea (síncrona) entre os participantes do referido curso. Trata-se de um excelente canal de trocas de informações entre os participantes, compartilhando ideias e esclarecendo dúvidas, entre outras possibilidades. Foi criado um nome para a sala de bate papo “sendo ético e mudando a vida” como forma de chamar a atenção para o seu objetivo. É marcado a data e o horário para começar cada atividade determinando também o tempo do chat. Tudo sendo informado com devida antecedência para a participação de todos os integrantes do curso.

O Fórum é outra atividade que permite a criação de ferramentas de discussão, incluindo a possibilidade de classificar mensagens postadas, no curso diversas ilustrações são postadas e interrogadas como deveria ser cada comportamento aceito pela sociedade naquela ilustração, isto é provoca a reflexão de cada situação através das ilustrações postadas. Além do tradicional formato de troca e disponibilização de mensagens, também pode ser configurada com outros formatos, como blog, wiki. Esta atividade disponibilizada para os participantes do curso de Formação em ética permitiu o acompanhamento via e-mail e o envio de anexos.

CONCLUSÃO

Os espaços de construção do conhecimento emergem com as atualizações das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Acreditamos que a integração das tecnologias na educação se torna essencial e urgente para o desenvolvimento integral da formação dos adolescentes em conflito com a lei. Atualmente, o que se exige, é uma

educação para não delinquir, demonstrando as competências que os possibilitem, desenvolver um espírito aberto, flexível e capaz de recuperar a identidade cidadã.

As principais contribuições deste estudo para os adolescentes perpassam pelo(a): Conhecimento de conteúdos éticos e comportamentais de cidadania através das mídias de comunicação e em especial a web; O ensinar e aprender à distância, por meio dos ambientes colaborativos; Construção de variadas produções (chats, fóruns) através da plataforma Moodle e por fim, pelos mecanismos de pesquisas online, uma vez que permite ao adolescente o seu envolvimento em atividades colaborativas no AVA.

Portanto, a versatilidade deste processo no âmbito pedagógico permite a utilização do AVA que se tenham efeitos no domínio afetivo-relacional dos jovens, onde o protagonismo que se atribui ao aluno e atenção que se presta ao seu contributo e o aumento do seu êxito na aprendizagem favorecem o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e na melhora das habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

- COLL, César; MONEREO, Charles. **Psicologia da Educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- KOCH, Simone Hack da Silva. **@prender a @prender**: na busca de processos metacognitivos com o uso das TIC. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MONEREO FONT, Carles; GISBERT, David Duran. **Tramas**: procedimentos para a aprendizagem cooperativa. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- PASSERINO, Liliana Maria. Uso de ferramentas síncronas para análise da interação social em sujeitos com autismo: um estudo de caso. In: **RENOTE**: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre, v. 3, n. 1 maio, 2005.
- PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem**. Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre, Artmed. 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.